Autoavaliação Qualitativa dos Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná: Uma Estratégia Colaborativa e Situada



Autoria:

Emerson Cabrera **Paraiso**
Jean Paul **Barddal**
Bruno Bogaz **Zarpelão**
Marcos Aurélio **Domingues**
Luiz Antonio **Rodrigues**
Roberto **Pereira**
Vinicius **Fulber-Garcia**
Sheila Morais de **Almeida**
Katia Romero **Felizardo**
Cléber Gimenez **Corrêa**
Igor Scaliante **Wiese**
Daniel Fernando **Pigatto**.

Destaques

- Propõe e aplica uma abordagem de autoavaliação qualitativa, colaborativa e situada entre os Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná.
- Estrutura uma abordagem avaliativa baseada em visitas, análise temática, consolidação e diálogo coletivo.
- Evidencia contribuições, desafios e potencialidades dos PPGs, contribuindo diretamente para abordagens estruturadas e colaborativas de autoavaliação.
- Discute lições aprendidas e recomendações para aprimorar as futuras avaliações qualitativas na pós-graduação.

Como citar este relatório técnico:

PARAISO, E. C., et al. Autoavaliação Qualitativa dos Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná: Uma Estratégia Colaborativa e Situada. **Relatório Técnico**. ForPPGC-PR - Fórum dos Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná. 25p. 2026.

Autoavaliação Qualitativa dos Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná: Uma Estratégia Colaborativa e Situada

Autoria:

Emerson Cabrera Paraiso, Jean Paul Barddal
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – Programa de Pós-Graduação em Informática, Rua Imaculada Conceição, 1155, Curitiba, 80215-901, Paraná, Brasil

Bruno Bogaz Zarpelão
Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Departamento de Computação, Rod. Celso Garcia Cid, s/n, Londrina, 86057-970, Paraná, Brasil

Vinicius Fulber-Garcia, Roberto Pereira
Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Departamento de Informática, Av. Coronel Francisco Heráclito dos Santos, 100, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, Brasil

Marcos Aurélio Domingues
Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Departamento de Informática, Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá, 87020-900, Paraná, Brasil

Luiz Antonio Rodrigues
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Rua Universitária, 2069 – Jardim Universitário, Cascavel, 85819-110, Paraná, Brasil

Sheila Morais de Almeida
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Departamento Acadêmico de Informática, Câmpus Ponta Grossa, R. Doutor Washington Subtil Chueire, 330, Ponta Grossa, 84017-220, Paraná, Brasil

Katia Romero Felizardo, Cléber Gimenez Corrêa
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Departamento de Computação, Av. Alberto Carazzai, 1640, Cornélio Procópio, 86300–000, Paraná, Brasil

Igor Scaliante Wiese
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Departamento Acadêmico de Computação, Câmpus Campo Mourão, Via Rosalina Maria dos Santos, 1233, Campo Mourão, 87301-899, Paraná, Brasil

Daniel Fernando Pigatto
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Departamento Acadêmico de Informática, Câmpus Curitiba, Avenida Sete de Setembro, 3165, Curitiba, 80230-901, Paraná, Brasil

Resumo: Os processos avaliativos da pós-graduação no Brasil têm passado por reconfigurações importantes. Nesse contexto, cresce o reconhecimento de avaliações externas baseadas exclusivamente em indicadores quantitativos não sejam suficientes para refletir as especificidades e a pluralidade dos programas de pós-graduação (PPGs), tampouco as especificidades de sua localização geográfica e do contexto em que estão inseridos. Neste cenário, a CAPES tem indicado movimento para uma avaliação multidimensional, com um crescente foco na autoavaliação e no planejamento dos programas. Diante da carência de abordagens consolidadas para a autoavaliação qualitativa e como forma de avançar o entendimento e a prática, o Fórum de Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná (ForPPGC-PR) concebeu e implementou uma estratégia de autoavaliação qualitativa, situada e colaborativa entre os seus nove PPGs. A estratégia combinou workshops de alinhamento e discussões entre os PPGs, visitas técnicas aos nove programas, registros sistematizados, síntese e discussão conjunta das observações, e debate coletivo dos achados, promovendo um processo formativo pautado pela reflexão conjunta e pelo diálogo entre os programas. Os resultados da experiência foram utilizados pelos programas em seus relatórios quadrienais (2021-2024), servindo como insumo para a autoavaliação e o planejamento de cada programa, de acordo com a sua realidade, interesses e perspectivas. As reflexões sobre a experiência sugerem que abordagens qualitativas, estruturadas, situadas e colaborativas podem ampliar a compreensão do funcionamento dos PPGs, apoiar decisões estratégicas e inspirar o desenvolvimento de modelos avaliativos alternativos para a área.

Palavras-chave*:* Autoavaliação Qualitativa, Pós-Graduação, Computação, ForPPGC-PR.

Abstract: *Graduate education evaluation in Brazil has undergone significant reconfiguration in recent years, with a growing recognition that external evaluation processes based exclusively on quantitative indicators are insufficient in capturing the diversity and specific characteristics of graduate programs, nor the particularities of their geographical location and the contexts in which they operate. At the same time, CAPES has signaled a shift toward a multidimensional evaluation model, placing increasing emphasis on program self-evaluation processes and strategic planning. In response to the lack of well-established approaches to qualitative self-evaluation, and as an effort to advance both its understanding and practice, the Paraná Forum of Graduate Programs in Computing (ForPPGC-PR) designed and implemented a qualitative, situated, and collaborative self-evaluation strategy involving its nine graduate programs. The strategy combined alignment workshops and discussions among the programs, technical visits, systematic documentation of observations, joint synthesis and discussion of the findings, and collective reflection on the results. Together, these activities fostered a formative process grounded in collaborative reflection and dialogue among the participating programs. The outcomes of this initiative were incorporated into the programs' four-year evaluation reports (2021–2024), providing evidence to support each program's self-evaluation and strategic planning according to its own context, priorities, and future directions. Reflections on this experience suggest that qualitative, structured, situated, and collaborative approaches can deepen the understanding of how graduate programs operate, support strategic decision-making, and inspire the development of alternative evaluation models for the field.*

Keywords*:* Qualitative Self-Evaluation, Graduate Program, Computing, ForPPGC-PR.

1. Introdução

As abordagens de avaliação da pós-graduação brasileira têm passado por transformações significativas nas últimas décadas, acompanhando mudanças estruturais na ciência nacional e nas diretrizes de órgãos reguladores, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Comitê de Área de Computação (CA-CC). Conforme se observa em diferentes documentos da área, como o novo PNPG (CAPES, 2023) e o histórico da avaliação da pós-graduação (Borges et al., 2023), tradicionalmente, a avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) foi orientada por indicadores predominantemente quantitativos, em uma abordagem comparativa e com foco diagnóstico.

Entretanto, tais abordagens têm se mostrado insuficientes para capturar a complexidade, a diversidade e as especificidades que caracterizam os diferentes programas. O relatório do Grupo de Trabalho (GT) sobre autoavaliação e planejamento dos PPGs em Computação (SBC, 2024) reconhece a exaustão do processo de avaliação clássico, marcado por sérias distorções e limitações na avaliação e promoção da qualidade da pesquisa brasileira. O relatório também advoga por um equilíbrio nas dimensões qualitativas e quantitativas da avaliação, argumentando que "*a avaliação da pós-graduação é centrada na produção intelectual, deixando em segundo plano (de forma indireta) a avaliação efetiva da qualidade da formação oferecida pelos programas. Na prática, os programas são avaliados como se fossem institutos de pesquisa em que a produção é a atividade fim: a avaliação foca em indicadores quantitativos de produção bibliográfica, estudantes titulados, captação de recursos, recebimento de prêmios, etc. A qualidade da formação oferecida, a transformação social, e os benefícios que a existência e funcionamento do programa produzem não entram em pauta diretamente.*" O relatório argumenta que precisamos "*olhar para indicadores alternativos, especialmente aqueles de natureza qualitativa e que sejam capazes de informar sobre a transformação e contribuição gerada pela pós-graduação no escopo local, regional, nacional e internacional.*"

É neste cenário que a CAPES tem promovido um movimento pela adoção de estratégias de planejamento e autoavaliação dos programas (CAPES, 2019). O Eixo 2 do novo PNPD, Qualidade da pós-graduação e do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), explicita o propósito de "*Valorizar o planejamento estratégico e a autoavaliação dos programas de pós-graduação, assim como a diversidade constitutiva do SNPG*". Propósito esse que já foi considerado e refletido pela área de Computação na avaliação quadrienal 2021-2024 e foi fortalecido na ficha de avaliação e no documento de área para o ciclo avaliativo de 2025-2028.

Nesse sentido, o relatório "Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação" (CAPES, 2019) fornece um ponto de partida para o alinhamento e entendimento sobre o propósito e possíveis caminhos para uma autoavaliação. O relatório destaca que "*autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio*" e que seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Ainda, o relatório argumenta que: "*De uma autoavaliação, realizada de forma competente, resultam conhecimentos sobre uma dada realidade, vista pelo olhar daqueles sujeitos que estão em relação e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico. O ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública de um programa ou instituição.*"

De fato, estratégias de autoavaliação possuem o objetivo de diminuir o foco da avaliação somente por atores externos aos programas, dando mais autonomia e responsabilidade aos

programas para a construção de sua identidade e definição de seus objetivos, além de expandir o caráter diagnóstico da avaliação para um caráter formativo, ampliando as dimensões de avaliação para além dos critérios de produção científica. Como o relatório do GT Autoavaliação e Planejamento destaca, a CAPES tem como desafio mudar o foco da avaliação fortemente quantitativa, comparativa e diagnóstica que "*acaba focando no PPG enquanto um produtor de artigos científicos, isolando-o das condições em que essa atuação ocorre*". Para os PPGs, o relatório reconhece o desafio de encontrar indicadores relevantes para mostrar os resultados de sua atuação, que "*escapem do viés comparativo e produtivista que afeta a ciência (não só no Brasil), e que sejam capazes de mostrar o valor da contribuição dos PPGs em função de seus objetivos e propósitos situados. Além dos desafios conceituais envolvidos na definição de indicadores, há desafios metodológicos e práticos para o seu uso, especialmente aqueles de origem qualitativa.*"

Assim, torna-se evidente que a (auto)avaliação não deve restringir-se a instrumentos classificatórios ou de ranqueamento, e nem deve se reduzir a procedimentos diagnósticos, mas sim constituir-se como um mecanismo capaz de promover o amadurecimento institucional e o aprimoramento contínuo dos PPGs. Como explicitado pela CAPES (2019), a autoavaliação deve favorecer "*a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa*". A sua relação com o planejamento é indissociável, visto que "*a autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que, em última análise, implicarão mudanças*".

O relatório sobre autoavaliação dos PPGs publicado pela CAPES (2019) também defende que "*a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada*". Entretanto, apesar dessa demanda crescente, é notada uma ausência de abordagens consolidadas, de critérios e de protocolos bem conhecidos para a condução de (auto)avaliações qualitativas no âmbito da computação. Essa lacuna, por um lado, revela um desafio metodológico, mas, por outro, abre espaço para a experimentação e para o desenvolvimento de abordagens complementares, capazes de dialogar com as particularidades de cada programa e promover análises situadas, interpretativas e construtivas.

Com o incentivo da área para que os programas reportem suas estratégias de autoavaliação e planejamento, a avaliação quadrienal 2021-2024 apresentou-se como uma oportunidade estratégica para que os PPGs explorassem e adotassem modelos de avaliação que contemplem a diversidade de realidades, vocações e trajetórias presentes na pós-graduação brasileira. Assim, em vez de reforçar visões homogêneas ou práticas prescritivas de avaliação, propõe-se um movimento que valorize a reflexão crítica sobre a atuação de cada programa, suas contribuições, desafios e potenciais de desenvolvimento, sempre considerando sua localização geográfica e seu impacto nesta região.

Diante desse cenário, o Fórum de Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná (ForPPGC-PR) idealizou e conduziu uma estratégia de Autoavaliação Qualitativa, Situada e Colaborativa, orientada por três propósitos principais: (i) conhecer e refletir sobre a realidade específica de cada PPG, reconhecendo suas contribuições e identidades; (ii) fornecer subsídios para as atividades de autoavaliação e planejamento, bem como para a melhoria contínua dos programas; e (iii) gerar aprendizados que possam apoiar o aprimoramento de futuras avaliações

qualitativas na área. Essa estratégia foi elaborada e conduzida pelos nove programas integrantes do fórum ao longo de 3 anos, iniciando-se com o alinhamento e a construção de entendimentos entre os PPGs e culminando na condução e reflexão sobre a experiência e no seu relato.

Conforme direcionado pela CAPES (2019), ao invés de focar nos resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a CAPES deverá "*acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações. Desta maneira, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas*". Assim, visando contribuir com outros PPGs e com os debates sobre a autoavaliação, este relatório está organizado da seguinte forma: A Seção 2 apresenta o ForPPGC-PR, com um breve delineamento do seu histórico e objetivos. A Seção 3 apresenta a estratégia de autoavaliação construída, explicando e documentando a sua concepção e condução. A Seção 4 detalha as etapas, apresentando as instruções e instrumentos utilizados. A Seção 5 reúne relatos sumarizados dos PPGs participantes sobre a experiência e seus desdobramentos no contexto da avaliação no quadriênio 2021-2024. Finalmente, a Seção 6 apresenta as reflexões e considerações finais, indicando direções para iniciativas futuras. Ao final deste relatório estão disponíveis links para os materiais de apoio utilizados.

2. O ForPPGC-PR

O Fórum de Programas de Pós-Graduação em Computação do Paraná (ForPPGC-PR) foi criado em 2019 como um espaço permanente de articulação entre os programas da área de Computação sediados no estado do Paraná (https://web.inf.ufpr.br/forppgcc-pr). Integram o ForPPGC-PR as nove instituições de ensino superior do estado que possuem programa de pós-graduação stricto sensu na área:

- Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
- Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Universidade Estadual de Maringá (UEM)
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
- Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campo Mourão (UTFPR–CM)
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Cornélio Procópio (UTFPR–CP)
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Curitiba (UTFPR–CT)
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ponta Grossa (UTFPR–PG)

Compreendendo universidades de natureza pública e privada, federal e estadual, essas instituições representam a diversidade e a capilaridade dos PPGs em Computação do estado do Paraná. Os programas estão distribuídos em diferentes regiões do estado, sendo três programas na capital e seis programas no interior, acadêmicos e profissionais. Alguns passaram recentemente por sua primeira avaliação de permanência, enquanto outros programas já completaram três décadas de existência. Portanto, ao mesmo tempo em que os programas apresentam desafios e propósitos comuns, eles também possuem particularidades e questões que os diferenciam e caracterizam.

Neste contexto, o ForPPGC-PR tem como propósito central fortalecer o sistema de pós-graduação em Computação no Paraná por meio da integração, do diálogo e da construção conjunta de estratégias que respondam às necessidades e aos desafios comuns dos programas. A atuação do Fórum envolve promover reflexões qualificadas sobre questões estruturais e emergentes da pós-graduação, identificar demandas coletivas, pactuar encaminhamentos e contribuir para o aprimoramento contínuo das políticas e práticas dos PPGs. Além disso, o ForPPGC-PR busca ampliar a interlocução com órgãos públicos e privados, fortalecendo a participação dos programas em iniciativas de apoio à pesquisa, à formação avançada e à inovação científica e tecnológica.

Em termos de composição, participam do ForPPGC-PR os coordenadores dos PPGs da área de Computação, que participam com direito a voz e voto. Na impossibilidade de comparecimento, o programa pode ser representado por seu vice-coordenador, assegurando a continuidade e a plena participação nas discussões e deliberações. A estrutura organizacional inclui o plenário, instância máxima de deliberação, e a presidência, formada pelo presidente e pelo vice-presidente, eleitos anualmente dentre os coordenadores. O plenário é responsável por deliberar sobre questões de interesse dos programas, eleger a presidência e promover ajustes normativos quando necessário. As deliberações são tomadas por maioria simples, garantindo que as decisões reflitam o entendimento predominante do coletivo. À presidência compete conduzir as reuniões do plenário, articular ações conjuntas, representar o Fórum em instâncias externas e instituir comissões temporárias para estudo de temas específicos. A vice-presidência exerce as atribuições da presidência em caso de ausência ou impedimento, assegurando a continuidade administrativa. Decisões estruturais e alterações normativas devem contar com consenso, preservando o caráter colegiado do Fórum e sua legitimidade entre os que o compõem. Esses mecanismos favorecem a estabilidade institucional, bem como a construção de políticas de médio e longo prazo.

As reuniões ordinárias ocorrem ao menos uma vez por ano presencialmente, podendo haver encontros extraordinários convocados pela presidência ou mediante solicitação de parte significativa dos membros. Desde a criação do fórum em 2019, sete encontros foram conduzidos, sendo cinco presenciais e dois remotos durante a pandemia:

- 2019: I ForPPGC-PR, 22/11, Curitiba. Anfitrião: PPGInf UFPR
- 2020: II ForPPGC-PR, 03-04/11, Cascavel. Anfitrião: PPGComp UNIOESTE (*online*)
- 2021: III ForPPGC-PR, 19/11, Cornélio Procópio. Anfitrião: PPGI UTFPR-CP (*online*)
- 2022: IV ForPPGC-PR, 17-18/11, Curitiba. Anfitrião: PPGCC UTFPR-CM
- 2023: V ForPPGC-PR, 25-27/10, Ponta Grossa. Anfitrião: UTFPR-PG PPGCC
- 2024: VI ForPPGC-PR, 07-08/11, Londrina. Anfitrião: UEL: PPG em Ciência da Comp
- 2025: VII ForPPGC-PR, 06-07/11, Curitiba. Anfitrião: UTFPR-CT: PPGCA

Durante seu encontro anual, o ForPPGC-PR se reúne para discutir os resultados de suas ações e traçar novos objetivos e planejamentos. Cada edição do evento conta com diferentes quadros e propostas, incluindo mostra de pesquisas em andamento, palestras e mesas/painéis de discussão com representantes de diferentes instituições públicas e privadas. Os resultados obtidos pelo fórum podem ser mapeados em diversas frentes, como no oferecimento de disciplinas, projetos de cooperação, compartilhamento de experiências e construção colaborativa de ações estratégicas.

Disciplinas em rede: para além dos encontros anuais indicados acima, o fórum teve êxito ao se articular, em 2020, para oferecer disciplinas em rede, viabilizando a integração e atuação conjunta entre os programas durante o período desafiador da pandemia. Um exemplo de sucesso que se mantém até hoje é o oferecimento de seminários online pelo canal do fórum no YouTube (youtube.com/@forppgcpr/): aproximadamente 150 seminários com convidados, docentes e discentes dos PPGs já foram realizados, alguns ultrapassando a marca de milhares de visualizações. Os seminários são conduzidos de forma colaborativa por docentes de diferentes PPGs ao longo do ano, e cada PPG possui seus critérios específicos de avaliação e de aproveitamento dos seminários para fins formativos. Desde o retorno às atividades presenciais e a proibição, pela CAPES, de disciplinas 100% remotas, a série de seminários se tornou híbrida, com seminários oferecidos presencialmente pelos PPGs em suas respectivas sedes, complementada por seminários remotos.

Projetos de Cooperação: a interação entre os PPGs também se traduziu em colaborações pontuais entre docentes de cada programa, como participação em bancas, coorientações, e participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento. Desde a criação do fórum, também foram realizados Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI), com abertura de turmas de doutorado no PPGI da UTFPR de Cornélio Procópio e no PPGComp da Unioeste. Esses projetos contribuem com a formação de profissionais em nível de doutorado no interior, ajudando a reduzir um êxodo histórico desses profissionais do interior do estado, e ampliando as possibilidades para pessoas que não possuem condições de afastamento de suas localidades.

Cultura de colaboração: nesses oito anos de existência, o fórum não apenas se estruturou mas amadureceu em termos de pauta e ações conduzidas. A experiência reportada neste relatório é um exemplo deste amadurecimento, tendo sido inicialmente cogitada em 2021, discutida em 2023, proposta em 2024, conduzida em 2025 e reportada em 2026. Durante todos esses anos as discussões evoluíram, os programas construíram entendimentos compartilhados sobre os propósitos de autoavaliação e amadureceram esses entendimentos com a coordenação de área que esteve presente em praticamente todos os encontros.

A existência de fóruns regionais não apenas facilita a interação com a coordenação de área e a troca de experiências entre os PPGs: ela ajuda no desafio de promover uma cultura de colaboração na pós-graduação brasileira. Como bem delineado no relatório de Planejamento e Avaliação (SBC, 2024), abordagens de avaliação fortemente quantitativas, comparativas e diagnósticas, não fazem sentido para a realidade brasileira e acabam reforçando uma cultura competitiva e produtivista nociva, cujas distorções têm sido conhecidas e discutidas. O relatório defende que a CAPES retome a proposta de avaliação multidimensional, avançando na avaliação "*formativa, situada e qualitativa com foco na qualidade da formação dos PPG*". O relatório argumenta ainda que é especialmente importante buscar alternativas que "*escapem do viés comparativo e produtivista que afeta a ciência (não só no Brasil), e que sejam capazes de mostrar o valor da contribuição dos PPGs em função de seus objetivos e propósitos situados*".

Ao consolidar um espaço de governança compartilhada, de colaboração e de proposição de ações conjuntas, o ForPPGC-PR contribui para fortalecer a identidade dos PPGs de Computação do Paraná, estimula sinergias interinstitucionais e apoia iniciativas colaborativas em ensino, pesquisa, extensão e gestão. Sua existência reflete o entendimento de que os desafios complexos enfrentados pela pós-graduação demandam respostas articuladas, sustentadas por princípios de

transparência, diálogo e corresponsabilidade.

3. Estratégia de Autoavaliação Qualitativa, Situada e Colaborativa

A primeira articulação de uma estratégia de avaliação pelo ForPPGC-PR ocorreu em 2021 quando, após a entrega dos relatórios da avaliação quadrienal (2017-2020), o processo de avaliação foi suspenso judicialmente. A proposta visava articular os programas na avaliação de seus relatórios e anexos já produzidos, com o propósito não apenas de fornecer *feedback* construtivo, mas também de contribuir na troca de experiências sobre o processo avaliativo e sobre as diferentes realidades de cada PPG. A proposta, naquela ocasião, não era a de reproduzir a avaliação da CAPES, mas a de realizar um exercício de apreciação que transcendesse a ficha de avaliação e o documento de área, o que evidentemente se mostrou desafiador. Com a retomada do processo avaliativo pela CAPES, o fórum decidiu que seria mais importante direcionar esforços para discussões e alinhamentos na direção de uma futura autoavaliação entre os PPGs.

Assim, a estratégia foi fomentada, concebida, estruturada e conduzida entre 2023 e 2025 utilizando como base as cinco etapas sugeridas pelo relatório de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação (CAPES, 2019): Preparação, Implementação, Divulgação dos Resultados, Uso dos Resultados, e Meta-Avaliação.

2023: Preparação - Alinhamento. Durante o encontro anual do fórum (Figura 1) foi realizada uma discussão sobre autoavaliação informada pelos documentos da CAPES, pelos documentos e relatórios específicos da área, pelos trabalhos sendo desenvolvidos no escopo dos grupos de trabalho do fórum nacional e outras leituras, tais como Chauí (2003), Pereira (2022) e Araujo *et al.*, (2019). O principal resultado produzido em 2023 foi o alinhamento dos PPGs nos seguintes termos:

- *Concepção e propósito da autoavaliação*: a (auto)avaliação não deve ser um instrumento meramente diagnóstico e comparativo, e sim contribuir com o amadurecimento e melhoria dos PPGs.
- *Demanda:* avaliações multidimensionais qualitativas têm sido explicitamente indicadas pelo CACC e CAPES como uma necessidade para os PPGs, porém não há métodos e critérios fixos, bem definidos, ou amplamente adotados pela CAPES para a realização de avaliações qualitativas;
- *Oportunidade: a* área e a ciência brasileira encontram-se em um momento em que se faz necessário explorar e experimentar formas complementares de avaliação. Assim, a avaliação quadrienal (2021-2024) oferece uma oportunidade para os PPGs **explorarem avaliações complementares que deem conta da diversidade de questões relevantes, das diferentes situações e das diferentes identidades dos PPGs**.



Figura 1. Participantes do V ForPPGC-PR, realizado entre 25 a 27 de outubro no Campus da UTFPR em Ponta Grossa, Paraná. O evento foi coordenado pela Professora Sheila Almeida e contou com a participação do Prof. Avelino Zorzo (PUCRS), coordenador de área.

2024: Preparação e Definição. Considerando o alinhamento produzido no encontro anterior, uma proposta de autoavaliação foi estruturada durante o ano seguinte, aproveitando o envolvimento de integrantes do ForPPGC-PR em atividades de grupos de trabalho do fórum nacional e as reflexões após o Seminário de Meio-Termo da CAPES. A proposta foi apresentada, discutida e aprimorada em reunião de trabalho com todos os coordenadores durante o encontro presencial do fórum em 2024 (Figura 2), tendo como principais resultados:



Figura 2. Participantes do VI ForPPGC-PR, realizado entre 07 a 08 de novembro no Campus da UEL em Londrina, Paraná. O evento foi coordenado pelo Professor Bruno Zarpelão.

- *Caracterização:* uma (auto)Avaliação Qualitativa exploratória, situada e construtiva com os propósitos de: 1) Conhecer e refletir sobre a realidade de cada PPG e sua atuação, apreciando suas contribuições; 2) Informar o planejamento e a melhoria dos PPGs; e 3) Gerar subsídios/lições aprendidas para futuras avaliações qualitativas.
- *Protocolo*: experiência conduzida em cinco etapas: 1) Visita aos PPGs; 2) Produção do relatório de avaliação qualitativo pelos visitantes; 3) Workshop para apresentação e discussão dos resultados; 4) Deliberações: sobre avaliações e sobre o fórum; 5) Relatório Técnico sobre a iniciativa. Refinamento de um instrumento de apoio aos visitantes e às coordenações, e definição da Análise Temática como técnica de análise.

- *Agenda*: definição do cronograma de toda a experiência e da agenda das visitas: cada programa visita três programas e se prepara para receber três visitantes. No Quadro 1 é apresentada a agenda de visitas, definida de forma a viabilizar a interação entre programas de diferentes tipos (acadêmico, profissional), natureza (mais teórica, mais aplicada), e nível de maturidade (PPGs com mestrado e com doutorado).

Programa	Data	Visitantes		
UEM	05/02/2025	UTFPR-CM Ivanilton Polato	UNIOESTE Luiz A. Rodrigues	UFPR Roberto Pereira
UTFPR-PG	07/02/2025	UFPR Roberto Pereira	UTFPR-CT Daniel Pigatto	UEL Bruno Zarpelão
UNIOESTE	10/02/2025	UFPR Vinicius Garcia	UTFPR-CM Ivanilton Polato	UTFPR-CT Daniel Pigatto
UTFPR-CM	11/02/2025	PUCPR Emerson Paraíso	UTFPR-CT Daniel Pigatto	UEM Marcos Domingues
UEL	12/02/2025	UTFPR-CP Cleber Corrêa	UEM Marcos Domingues	PUCPR Emerson Paraíso
UTFPR-CP	13/02/2025	PUCPR Emerson Paraíso	UTFPR-CM Ivanilton Polato	UEL Bruno Zarpelão
PUCPR	19/02/2025	UTFPR-CP Cleber Corrêa *	UTFPR-PG Sheila Almeida	UEL Bruno Zarpelão
UTFPR-CT	20/02/2025	UNIOESTE Luiz A. Rodrigues	UTFPR-CP Cleber Corrêa *	UTFPR-PG Sheila Almeida
UFPR	21/02/2025	UTFPR-PG Sheila Almeida	UNIOESTE Luiz A. Rodrigues	UEM Marcos Domingues

* Lucas Dias Hiera Sampaio, vice-coordenador do PPGI, realizou as visitas à PUCPR e à UTFPR-CT, substituindo Cléber Corrêa

Quadro 1. Agenda das visitas para a (auto)avaliação qualitativa. A data se refere ao início da visita e a coluna visitantes indica as pessoas designadas para visitar cada programa de acordo com o protocolo explicitado neste relatório. Durante as visitas, os PPGs envolviam outras pessoas da comunidade interna e externa, conforme agenda local.

2025: **Implementação.** Com três meses para se preparar para receber os visitantes, cada programa pôde aproveitar os trabalhos sendo realizados por ocasião da avaliação quadrienal para definir sua agenda local. Desta forma, mesmo com um protocolo padrão estruturado, cada PPG pôde definir as atividades a serem realizadas com os visitantes, os materiais que seriam compartilhados ou apresentados, as partes interessadas que participariam do processo, etc. Nesse período, cada programa também pôde definir como utilizaria os resultados das visitas em seu relatório de avaliação quadrienal para a CAPES.

Por exemplo, o PPGInf UFPR aproveitou a ocasião da visita para realizar um painel em comemoração aos seus 30 anos de existência (Figura 3), promovendo discussões da comunidade interna com coordenadores prévios do programa, incluindo o atual reitor da universidade e o atual pró-reitor de planejamento que coordenaram o programa em diferentes períodos. Além do painel, os visitantes também participaram de uma discussão com a coordenação de área, representada pelos professores Avelino Zorzo e Altigran Soares, junto ao professor Elias Duarte, do PPGInf.



Figura 3. Visita ao PPGInf UFPR com painel sobre os 30 anos do programa com ex-coordenadores (incluindo atual reitor e pró-reitor), discussão com a coordenação de área, e envolvimento de docentes, discentes, coordenadoria dos PPGs stricto sensu e pró-reitoria de pesquisa da universidade.

A experiência, etapas conduzidas e seus resultados multifacetados são detalhados nas próximas seções, incluindo o instrumento de apoio utilizado e as orientações para estruturar as visitas.

2025: **Divulgação, uso dos resultados e Meta-Avaliação.** Após as visitas, cada PPG sistematizou os resultados de sua experiência e a incorporou em seu relatório de avaliação quadrienal. Neste momento, houve revisão do protocolo planejado: em vez dos visitantes compartilharem um relatório com suas impressões, cada PPG registrou suas reflexões e aprendizados com as visitas. Para apoiar a reflexão mútua, os PPGs compartilharam entre si uma versão inicial de seus textos elaborados sobre a experiência, servindo como divulgação dos resultados no âmbito do fórum e da meta-avaliação realizada em cada PPG. Essa revisão exemplifica o caráter autoavaliativo da própria iniciativa, possibilitando seu ajuste de foco durante a execução do protocolo.

Finalizado o relatório quadrienal, os resultados da experiência foram socializados e discutidos em reunião presencial do ForPPGC-PR realizada em novembro de 2025 (Figura 4). Dentre os resultados desta reunião, o presente relatório técnico foi estruturado: uma versão inicial foi elaborada pela Profa Katia Felizardo (UTFPR-CP), sendo desenvolvido e revisado colaborativamente por todos os integrantes do fórum.



Figura 4. Participantes do VII ForPPGC-PR, realizado entre 06 e 07 de novembro no Campus da UTFPR em Curitiba, Paraná. O evento foi coordenado pelo Professor Daniel Pigatto e contou com a participação do Prof.

Avelino Zorzo (PUCRS), coordenador de área.

2026: Na ocasião da escrita deste relatório técnico, a experiência de autoavaliação realizada pelo ForPPGC-PR está sendo preparada para apresentação durante workshop no Fórum Nacional, no CSBC, em Gramado-RS.

4. Estratégia em Ação: etapas, instrumentos e orientações

A condução da autoavaliação qualitativa proposta pelo ForPPGC-PR envolve um processo estruturado em cinco etapas principais, articuladas de modo a promover uma compreensão aprofundada da realidade dos PPGs participantes e a produzir insumos úteis tanto para a melhoria local quanto para reflexões coletivas da área. Esse processo inicia-se com visitas presenciais aos programas, avança para a sistematização e a análise das informações coletadas e culmina em momentos de discussão, deliberação e na produção de um relatório técnico consolidado. Ao final do relatório, são disponibilizados links para templates dos documentos e instrumentos utilizados.

- **Etapa 1** – A primeira etapa consiste na visita aos PPGs, durante a qual uma equipe de um a três pesquisadores externos, provenientes de outros programas, realiza uma imersão de dois dias no cotidiano do PPG avaliado. Essa visita consiste em: uma apresentação da coordenação, encontros com docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, além de períodos de programação livre para observações adicionais ou conversas informais. A coordenação do programa visitado compromete-se a disponibilizar materiais institucionais e evidências para subsidiar o processo. As informações são registradas em um instrumento de apoio, com dimensões básicas previamente definidas, o que assegura a padronização e a qualidade dos dados coletados. O objetivo desta etapa é composto: ao se preparar para receber os visitantes, o programa precisa se movimentar, se alinhar e se conhecer; ao visitar o programa, os visitantes conhecem o dia-a-dia do PPG e a realidade situada em que as pessoas atuam, interagindo diretamente com as pessoas e fazendo sentido dessa realidade.

- **Etapa 2** – Na segunda etapa, procede-se à elaboração do relatório de avaliação qualitativa, que corresponde à consolidação dos registros, percepções e análises produzidos pelos pesquisadores visitantes. Esse relatório contém apreciações gerais sobre o programa, recomendações específicas para sua melhoria, notas reflexivas sobre o próprio processo avaliativo, bem como a identificação de pontos fortes, fragilidades, oportunidades e desafios. Também são explicitadas as lições aprendidas e as recomendações. No protocolo definido, os visitantes e os PPGs contavam com orientações e um instrumento de apoio com 20 dimensões sugeridas para consideração (e.g., identidade do programa, estrutura curricular, infraestrutura física, etc). Na experiência conduzida, esse registro serviu mais para fins de organização da visita e para o registro de pontos de atenção, de modo que o foco mudou do registro da impressão dos visitantes para o registro das percepções pelo próprio programa visitado, reforçando assim o propósito de autoavaliação dos PPGs.

- **Etapa 3** – A terceira etapa envolve um *workshop* de apresentação e discussão dos resultados, no qual os registros, percepções e considerações são compartilhados com os PPGs participantes e com os membros do Fórum. Trata-se de um espaço de diálogo construtivo para examinar os pontos levantados, aprofundar interpretações e debater a experiência vivenciada por visitantes e visitados. Esse momento coletivo fortalece o caráter formativo da

iniciativa, ampliando a troca de práticas e de visões entre os programas. O momento também tem o propósito de possibilitar o compartilhamento de entendimentos, valorizando o caráter qualitativo, colaborativo e situado da experiência.

- **Etapa 4** – A quarta etapa consiste em deliberações sobre avaliações e o próprio Fórum, com base nas evidências e reflexões acumuladas. Nessa fase, busca-se identificar temas comuns e especificidades entre os PPGs, sistematizar os aprendizados e propor recomendações para aperfeiçoar as futuras avaliações qualitativas. Na experiência conduzida, essa fase ocorreu em dois momentos: 1) O compartilhamento dos registros feitos pelos PPGs para a sua avaliação quadrienal, especialmente sobre as dimensões de autoavaliação e planejamento. A socialização desses registros possibilitou que os programas não apenas alinhassem a caracterização da experiência conduzida, mas conhecessem as reflexões, entendimentos, e formas de aproveitamento dos resultados feitas pelos demais. 2) A reunião de trabalho durante o encontro presencial do fórum, resultando na discussão dos resultados, na definição de um plano de ação para os próximos anos no fórum, e na estruturação do presente relatório.

- **Etapa 5** – Finalmente, a quinta etapa compreende a produção de um Relatório Técnico, documento que sistematiza toda a experiência, seus resultados e as reflexões geradas ao longo do processo. Esse relatório funciona como registro institucional das práticas e aprendizados, servindo de referência para PPGs, coordenações e instâncias avaliativas interessadas em fortalecer abordagens qualitativas na pós-graduação. No contexto da experiência realizada, além do relatório produzido em cada programa sobre a sua própria experiência, este relatório documenta a experiência conduzida no escopo do fórum, desde a concepção da iniciativa até seu registro para compartilhamento de forma aberta.

4.1. Orientações aos PPGs e aos Visitantes

Para viabilizar uma condução organizada, transparente e colaborativa da autoavaliação qualitativa, cada **PPG** participante devia observar um conjunto de orientações para a preparação da visita e para o compartilhamento de materiais relevantes. Foi disponibilizado um repositório institucional com diretórios individuais para cada PPG. Em cada diretório, foram disponibilizados uma planilha para o registro das observações dos visitantes, um modelo para a elaboração do relatório consolidado e um espaço destinado ao compartilhamento de documentos considerados úteis pelo programa.

Recomendou-se que cada PPG disponibilizasse previamente, nesse repositório, materiais institucionais que pudessem apoiar os visitantes, tais como o relatório da quadrienal anterior, apresentações utilizadas no Seminário de Meio-Termo, documentos de planejamento estratégico, dados consolidados do quadriênio ou quaisquer outros insumos que contribuíssem para entender a identidade, a atuação e as particularidades do programa. O envio desses materiais era opcional, mas altamente recomendável para viabilizar uma experiência informada. Em termos operacionais, cada PPG deveria preparar e compartilhar uma **agenda de visita**, contemplando apresentações institucionais, encontros com docentes, discentes e servidores, além de momentos livres para a exploração do ambiente. Durante a visita, o PPG também deveria apresentar suas instalações físicas e estrutura disponível, promovendo um espaço aberto para diálogo e esclarecimento de dúvidas. Todos os documentos operacionais referentes à organização da avaliação qualitativa e

ao cronograma geral da iniciativa foram reunidos em um repositório adicional.

Para os **visitantes**, foi fornecido acesso ao mesmo repositório institucional, que incluía o diretório específico do PPG visitado com os materiais compartilhados pelo programa. Cada visitante deveria, então, consultar estes documentos antes da visita já agendada. O principal instrumento de trabalho era a "Planilha de Registro", contendo uma aba com informações gerais e uma aba individual para cada visitante com dimensões para guiar a análise (detalhes na subseção seguinte). Cada visitante deveria selecionar uma aba ainda não preenchida, inserir seu nome e registrar suas observações. Ressalta-se que as orientações e materiais de apoio não eram obrigatórios: durante a visita, esperava-se que os visitantes explorassem criticamente, e na maior diversidade possível, os aspectos relevantes do programa, coletando evidências, esclarecendo dúvidas e conhecendo o contexto institucional.

4.2. Instrumento de apoio: dimensões para a avaliação

Para orientar as visitas, oferecer um ponto de partida para a observação e favorecer a sistematicidade do processo, propõe-se utilizar um instrumento de apoio estruturado em dimensões básicas que abrangem os principais aspectos constitutivos de um PPG. Esse instrumento funciona como um guia para a observação, o registro e a análise, assegurando que os visitantes possam captar, de forma ampla e comparável, a identidade, a dinâmica e o funcionamento de cada programa.

Entre as dimensões sugeridas, destaca-se, inicialmente, a **Identidade do PPG**, que contempla sua missão, objetivos e propósito institucional. Tais elementos são fundamentais para compreender as intenções formativas e científicas do programa, bem como a coerência entre suas metas declaradas e suas práticas. Complementarmente, a dimensão **Estruturação do PPG** abrange suas linhas de pesquisa, áreas de concentração e grupos de pesquisa associados, permitindo avaliar a consistência temática e a organização interna da produção acadêmica. A análise também deve contemplar a **Estrutura Curricular**, verificando a pertinência, a atualidade e a coerência das disciplinas com os objetivos do programa e com as demandas formativas de seu público-alvo. A dimensão relativa à **infraestrutura física e digital** busca identificar as condições de funcionamento, incluindo laboratórios, bibliotecas, ambientes virtuais e recursos tecnológicos disponíveis.

O **Corpo Docente** constitui outra dimensão central, considerando seu perfil, sua atuação acadêmica, sua inserção, os critérios de credenciamento e suas contribuições para o desenvolvimento do PPG. De maneira articulada, avaliam-se o **Corpo Discente**, seu perfil, critérios de ingresso, requisitos de qualificação e de defesa, bem como as condições de formação, incluindo oportunidades de pesquisa, internacionalização e interação com os setores produtivos. Outras dimensões essenciais incluem a **Atuação do Programa na Sociedade**, sua inserção e visibilidade em âmbitos local, regional, nacional e internacional, e sua **Produção Intelectual**, tanto bibliográfica quanto técnica, incluindo a participação discente. A análise abrange ainda **Projetos de Pesquisa**, estratégias de captação de recursos, processos de **Planejamento Estratégico** e práticas de autoavaliação implementadas, bem como mecanismos de acompanhamento de **Egressos**, que fornecem importantes indicadores de impacto social e acadêmico.

O Quadro 2 apresenta o instrumento composto por 20 dimensões, utilizado na experiência

reportada neste relatório. Para cada dimensão, o visitante é convidado a apreciar:

- **Pontos Fortes:** características que se destacam positivamente, representam excelência ou constituem práticas consolidadas;
- **Pontos de Atenção:** elementos que necessitam de aprimoramento, representam fragilidades ou podem comprometer o desenvolvimento do PPG.

Sugestão (não exaustiva) de itens a analisar	Pontos Fortes	Pontos de Atenção
Identidade do programa: missão, objetivos, propósito do PPG no contexto em que ele existe e atua. Todos os itens abaixo devem ser analisados em função da identidade do PPG		
Estruturação do programa: linhas, áreas, grupos de pesquisa		
Estrutura curricular do programa, suas disciplinas, etc.		
Infraestrutura disponível: física, digital...		
Atuação do programa na sociedade: extensão, educação, interface com a sociedade (local, regional, nacional...)		
Inserção do programa: local, regional, nacional, internacional...		
Corpo docente: perfil, atuação (local, regional, nacional, internacional...), vitalidade ou capacidade de renovação, etc.		
Credenciamento docente: Critérios, requisitos, coerência...		
Planejamento estratégico do programa: amplitude, coerência, plausibilidade		
Autoavaliação: processos e resultados, cultura de autoavaliação		
Corpo discente: público alvo, perfil, coerência com os demais itens		
Critérios e requisitos para discentes: seleção, qualificação, defesa, etc.		
Formação: condições, oportunidades, esforços para promover a qualidade da formação discente,		
Egressos: acompanhamento, contato, atuação dos egressos, etc		
Produção bibliográfica: geral e com discentes, diversidade da produção, qualidade, impacto, ciência aberta, etc.		
Produção técnica: geral e com discentes, diversidade da produção, qualidade, impacto, etc.		
Projetos de Pesquisa: abrangência, potencial impacto, diversidade, continuidade, etc.		
Captação de recurso: condições e capacidade de captação e uso de recursos		
Indícios de reconhecimento: prêmios, distinções, outros reconhecimentos relevantes		
Outros itens (especificar): outros itens apreciados		

Quadro 2. Instrumento de apoio aos visitantes e visitados. Este instrumento foi compartilhado como exemplo de dimensões relevantes para que os PPGs pudessem refletir e se organizar, e para que os visitantes pudessem ter um ponto de partida para formular questões e observações. Template disponível para acesso.

O instrumento foi elaborado contendo dimensões abrangentes e incentivando o registro de pontos fortes e pontos de atenção para incentivar o questionamento e a exploração de cada dimensão. De um lado, essa estrutura oferece um ponto de partida para a discussão e ajuda a evitar que apreciação fique restrita a aspectos já bem conhecidos, como a produção bibliográfica e a titulação de discentes, chamando a atenção para mais dimensões relevantes. De outro lado, essa estrutura evita a adoção de esquemas mais restritos ou mais específicos que acabam tirando

o foco do programa no contexto (físico, social, político) em que ele está situado, sua existência tem sentido e propósito.

Finalizada a visita e o registro de informações, sugere-se a realização de uma Análise Temática para a análise qualitativa de conteúdo. Essa análise oferece uma lente interpretativa para organizar e sintetizar as evidências coletadas. Um possível caminho é estruturar a análise temática nas dimensões do instrumento de apoio adotado.

4.3. Relatório consolidado

Após a visita ao PPG, o protocolo da experiência definiu a elaboração do Relatório Consolidado a partir do registro das observações individuais pelos visitantes. Para a consolidação, foram definidas quatro ações principais:

- *Registro individual*: cada visitante deveria preencher sua aba da planilha logo após a visita, registrando os Pontos Fortes e os Pontos de Atenção para as dimensões sugeridas e para outras dimensões relevantes identificadas.
- *Leitura cruzada*: cada visitante deveria analisar as observações dos outros dois visitantes, identificando convergências, divergências e complementaridades, e registrando pontos a serem discutidos.
- *Consolidação síncrona*: em reunião entre os três visitantes, o conjunto de apontamentos que compõem o relatório final deveria ser definido, e o relatório deveria ser delineado.
- *Produção colaborativa*: após a consolidação, a elaboração do relatório poderia ocorrer de forma síncrona ou assíncrona, contendo apreciações gerais, recomendações e reflexões iniciais sobre a experiência.

Foi recomendado que o cronograma de consolidação fosse definido ainda no dia da visita, garantindo o cumprimento dos prazos nas análises e a precisão na memória avaliativa. As reflexões registadas neste momento serviram, posteriormente, de insumo para as lições aprendidas e para o relatório técnico geral da iniciativa. O Quadro 3 apresenta a estrutura sugerida para o relatório consolidado sobre cada visita.

Ficha Técnica.

- **Data da visita e duração**;
- **Registros:** *link* para a planilha com os registros dos três visitantes;
- **Dinâmica da visita:** descrição geral das atividades realizadas, incluindo, se relevante, imagens, observações ou detalhes que ilustrem a avaliação;
- **Participantes:** docentes, discentes, técnicos e demais envolvidos;
- **Registro das observações:** breve descrição de como foram conduzidos o registro individual e o processo de consolidação.

Materiais e Métodos.

Materiais:

- Documentos disponibilizados pelo PPG no diretório da avaliação;
- Instrumento de Apoio contendo itens que auxiliam na identificação de Pontos Fortes e de Atenção;
- Informações obtidas durante a visita técnica.

Métodos:

- Leitura dos documentos disponibilizados;

- Registro individual das observações de cada visitante;
- Consolidação conjunta das anotações;
- Elaboração do Relatório Consolidado.

Apreciação. A seção de apreciação deve sintetizar os resultados da consolidação realizada pelos três visitantes, destacando os pontos fortes e os de atenção. A apreciação reflete um entendimento partilhado entre os visitantes. Divergências específicas podem permanecer registradas apenas nas planilhas individuais.

Fechamento. Com base na apreciação consolidada, o fechamento deve apresentar:

- Uma síntese conclusiva sobre o PPG;
- Aspectos considerados mais relevantes pelos visitantes;
- Recomendações ou ideias para orientar o planejamento, a (auto)avaliação e a melhoria do programa.

Quadro 3. Template para a estruturação do relatório consolidado. Sua organização poderia ser adaptada às necessidades e especificidades do PPG.

Na experiência conduzida, o relatório consolidado foi substituído pelo registro elaborado pelos próprios PPGs após o recebimento dos visitantes, considerando os registros individuais desses visitantes, as discussões desenvolvidas, e a experiência do PPG ao visitar os demais programas. Essa modificação foi definida pelo fórum de modo a fortalecer o caráter de autoavaliação da experiência: nessa primeira vez, o foco não deveria estar na percepção dos visitantes sobre o PPG, mas sim na percepção do próprio PPG sobre a sua experiência: *temet nosce*.

Destaca-se que essa decisão reflete não apenas o propósito da experiência, mas o seu contexto. Como primeira experiência colaborativa, qualitativa e situada, seu propósito central é promover o aprendizado, a reflexão e a organização do próprio PPG, contribuindo com seu amadurecimento. Em novas experiências, recomenda-se ampliar o foco e confrontar os registros consolidados dos visitantes com os registros e percepções do próprio PPG, promovendo debates sobre os pontos críticos e possíveis encaminhamentos.

5. Relato das Coordenações

Esta seção reúne relatos de experiência das nove coordenações dos PPGs em Computação do Paraná que participaram da condução da (auto)Avaliação Qualitativa no âmbito do ForPPGC-PR. Esses relatos oferecem visões plurais sobre a estratégia, explicitando percepções, aprendizados, desafios e contribuições observados durante as visitas, durante as análises e discussões qualitativas, e que emergiram durante a assimilação da experiência em cada PPG. Esse conjunto de relatos é componente essencial da iniciativa, pois evidencia como a experiência de avaliação colaborativa foi vivenciada em uma autoavaliação pelos próprios programas, permitindo compreender sua aplicabilidade prática, seus impactos e suas potencialidades enquanto instrumento colaborativo de reflexão e aprimoramento institucional.

PUCPR: “A iniciativa colaborativa desenvolvida no âmbito do fórum foi produtiva para o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação e do planejamento consequente do PPGIa. O programa já tinha em sua estratégia de autoavaliação a ação de, anualmente, receber um avaliador externo. No contexto deste projeto, recebemos visitantes de PPGs com conceitos e objetivos distintos, o que favoreceu a troca de experiências e o aprendizado. As visitas realizadas nos três PPGs indicados ao PPGIa também apresentaram essa característica heterogênea. O

PPGIa, como o mais antigo e o com maior experiência entre os três PPGs avaliados, também foi um fator importante de contribuição espontânea. Pudemos indicar como nossa maior experiência em determinadas áreas poderia ser aproveitada pelos demais PPGs. Como exemplos, podemos citar o nosso projeto de internacionalização ou o trabalho bem-sucedido de captação e desenvolvimento de projetos de P&D com a iniciativa privada. Por último, mas não menos importante, destaca-se o aprendizado pessoal adquirido durante estes encontros. Como coordenador de curso, conhecer o dia a dia de outros colegas nos torna mais atentos a aspectos que vão além da comunidade em que estamos inseridos. O ambiente local é determinante para o bom ou não tão bom andamento de um PPG. Conhecer estes elementos nos torna mais capacitados para impactar positivamente o meio em que estamos inseridos.” — *Emerson Cabrera Paraiso e Jean Paul Barddal*.

UEL: “O PPG da UEL já vinha conduzindo um processo de autoavaliação, construído principalmente a partir de reflexões internas do programa e das orientações da Comissão Institucional de Autoavaliação da universidade. A visita de três pesquisadores oriundos de PPGs com perfis distintos complementou de forma importante esse processo. Dois dos visitantes eram coordenadores de programas acadêmicos com mestrado e doutorado em diferentes níveis de maturidade, enquanto o terceiro coordenava um programa de mestrado profissional. A necessidade de apresentar e discutir, de forma estruturada, as informações do programa para pesquisadores externos ampliou as possibilidades de reflexão, trazendo um olhar mais distanciado sobre aspectos como a identidade do programa, a inserção regional e nacional, o planejamento estratégico e a qualidade da formação discente. Esses são temas particularmente desafiadores de análise interna, pois apresentam forte caráter qualitativo e frequentemente carecem de parâmetros de referência próprios ao programa. Nesse contexto, a interação com os pesquisadores visitantes contribuiu para confirmar percepções já presentes nas discussões internas e para trazer novas perspectivas para o aprimoramento do programa. Um ganho significativo foi a possibilidade de obter parâmetros comparativos com base na experiência dos visitantes em seus respectivos programas. Paralelamente, a experiência do coordenador do PPG da UEL como pesquisador visitante em três outros programas de pós-graduação também ampliou essa reflexão. As visitas envolveram programas em diferentes estágios de maturidade, incluindo um programa com mestrado profissional, um programa acadêmico com mestrado e doutorado consolidados e um programa de mestrado acadêmico em estágio inicial de consolidação. A observação desses diferentes contextos permitiu compreender possíveis trajetórias de evolução dos programas de pós-graduação e situar com maior clareza o estágio atual e as perspectivas de desenvolvimento do programa da UEL.” — *Bruno Bogaz Zarpelão*.

UEM: “Embora já tivéssemos definido uma metodologia para realizar a autoavaliação do programa, o PPG da UEM estava aplicando essa metodologia pela primeira vez e havia muitas dúvidas sobre como proceder com ela. A visita de três pesquisadores de PPGs com perfis distintos possibilitou a discussão e trouxe clareza sobre como lidar com os diversos pontos que compõem a metodologia proposta pelo PPG da UEM. Discussões enriquecedoras sobre pontos como identidade do programa, inserção regional e nacional, planejamento estratégico e qualidade da formação discente permitiram a realização da autoavaliação do programa com maior segurança e

eficiência. Por outro lado, a visita do coordenador do PPG da UEM a três outros programas de pós-graduação trouxe novas perspectivas para aprimorar o planejamento do próprio programa. As visitas foram realizadas em programas em diferentes níveis de maturidade, incluindo um programa recém-criado e em estágio inicial de consolidação, outro com nível de maturidade similar ao do PPG da UEM e outro com nível de maturidade superior ao do PPG da UEM. As visitas aos PPGs com diferentes níveis de maturidade possibilitaram a compreensão de diferentes caminhos de evolução dos programas de pós-graduação, trazendo perspectivas de desenvolvimento distintas para o programa da UEM." — *Marcos Aurélio Domingues.*

UFPR: "Enquanto programa visitante, foi possível identificar uma série de características locais, relacionadas principalmente às microrregiões geográficas e aos aspectos institucionais dos programas anfitriões, que evidenciam diferenças importantes no que diz respeito às suas dificuldades, desafios, potencialidades e oportunidades. Esses aspectos reforçam a necessidade de uma avaliação personalizada, contextualizada e informada das realidades de cada programa de pós-graduação, voltada à expressão da sua excelência; ou seja, à expressão do melhor de sua atuação, considerando suas possibilidades. Isso contradiz a lógica predominante de avaliação, executada simplesmente de forma comparativa e diagnóstica, baseada em regras e régua únicas. Além disso, esse processo evidenciou que não existem respostas imediatas e aplicáveis a qualquer cenário, de forma que a melhor contribuição das visitas realizadas não consistiu em sugestões de soluções prontas, mas sim em um diálogo aberto, profundo e reflexivo, que permitiu convergir ideias e ações, de maneira a resultar em uma evolução mútua entre visitantes e anfitriões. Por outro lado, quando assumimos o papel de anfitriões, tivemos a oportunidade de discutir com nossos colegas mais próximos (no que tange à atuação acadêmica, pedagógica e extensionista) o planejamento estratégico vigente do PPGInf, analisando, por meio de olhares internos e externos ao programa, se os valores e objetivos nele descritos são, de fato, identificados na nossa atuação diária, bem como se a convergência entre visão, atuação e percepção do PPGInf reflete a cultura almejada pelo seu corpo docente, discente e técnico-administrativo." — *Vinicius Fulber-Garcia.*

UNIOESTE: "O PPGComp possui um processo de autoavaliação e planejamento conduzido por uma comissão. Embora os resultados sejam discutidos internamente, a visita criou uma oportunidade importante de discussão com todo o grupo, além de permitir o olhar externo e o compartilhamento de experiências de docentes em programas com diferentes níveis de maturidade. Similarmente, a visita aos outros programas permitiu conhecer melhor a realidade local, as pessoas, a infraestrutura, os mecanismos e procedimentos exitosos. Foi também um exercício importante para pensar estratégias para organizar as informações internas de modo a apresentar o programa aos visitantes, o que auxiliou muito na elaboração do relatório quadrienal." — *Luiz Antonio Rodrigues*.

UTFPR–CM (Campo Mourão): "O PPGCC-CM era um programa de mestrado de nível A. Na primeira avaliação do programa, a visita dos integrantes do fórum foi fundamental para a

estruturação da avaliação quadrienal. A experiência anterior dos outros programas e de seus respectivos coordenadores indicou caminhos importantes em relação a todos os itens da ficha de avaliação, fazendo sugestões construtivas sobre como reportar cada critério de avaliação. O PPGCC-CM enfrentou problemas durante a pandemia na atração de alunos, o que, consequentemente, se refletiu na baixa quantidade de alunos formados. As ações sugeridas focaram muito no fortalecimento e no aumento do corpo docente, de modo que esse corpo pudesse atrair e reter alunos que viessem da graduação. Esse fato já tem gerado bons resultados, inclusive com aumento da publicação no corpo docente como um todo e da quantidade de alunos e egressos no ano de 2025. As visitas realizadas pelo coordenador do PPGCC-CM a três programas também foram importantes para conhecer como outros programas eram estruturados, trazendo lições aprendidas para o fortalecimento do PPGCC-CM, que hoje recebeu sua nota 3.” — *Igor Scaliante Wiese*.

UTFPR–CP (Cornélio Procópio): “As visitas proporcionaram trocas de experiências enriquecedoras, apontando problemas e estratégias de mitigação, além de diferentes visões e situações vivenciadas que serviram de lições. O PPG da UTFPR-CP, localizado no norte do Paraná, e que oferta o curso de mestrado profissional em uma instituição pública, recebeu a visita de três coordenadores: um de uma universidade privada, localizada na capital do estado, cujo PPG oferece os cursos de mestrado e doutorado; um de uma universidade pública estadual, da mesma região, que oferece o curso de mestrado por meio do seu PPG; um de uma universidade federal, a mesma do programa anfitrião, localizada na região centro-oeste do Paraná e que possui um PPG criado recentemente, na modalidade acadêmica, oferecendo o curso de mestrado. As diferentes visões e experiências dos visitantes proporcionaram registros essenciais para a autoavaliação e, consequentemente, para o planejamento do PPG da UTFPR–CP, especialmente quanto à visibilidade do programa e ao número de alunos, que aumentou significativamente nos últimos dois anos. O coordenador e o vice-coordenador do PPG da UTFPR–CP visitaram um PPG que oferece o curso de mestrado, na modalidade profissional, da mesma instituição, localizado na capital do estado; um PPG de uma universidade privada, localizada também na capital, que oferece os cursos de mestrado e doutorado; um PPG de universidade pública estadual, que oferece o curso de mestrado. Há muitos desafios, e foram observados alguns similares, mesmo entre PPGs com características diferentes, destacando-se: localização (interior e capital), níveis de maturidade (criados recentemente e consolidados), modalidades (profissional e acadêmica) e instituições (públicas e privadas). No entanto, diversas estratégias de solução e superação de desafios em diferentes contextos foram discutidas e podem ser adotadas pelo PPG da UTFPR–CP, principalmente relacionadas à interação com empresas, ao engajamento dos alunos e à formalização do planejamento e da autoavaliação.” — *Cléber Gimenez Corrêa*.

UTFPR–CT (Curitiba): “A participação nas visitas do fórum ocorreu em um momento particularmente oportuno para o PPGCA: o programa havia iniciado uma reestruturação profunda entre 2023 e 2024, revisando a política de autoavaliação, sistematizando coletas periódicas de dados, reformulando o planejamento estratégico e instituindo um evento presencial anual de autoavaliação, mas ainda colhia resultados tímidos dessas mudanças. Receber colegas de programas com perfis, modalidades e níveis de maturidade distintos criou uma oportunidade

singular de discutir, a partir de olhares externos, se os caminhos escolhidos faziam sentido, trazendo tanto a validação de percepções internas quanto novas perspectivas que dificilmente emergiriam de uma reflexão exclusivamente endógena. Na mesma medida, as visitas realizadas pelo PPGCA a outros programas do estado revelaram realidades bastante diversas em termos de localização, porte institucional e estágio de consolidação, e compreender como cada programa encontra seus próprios caminhos de fortalecimento gerou reflexões valiosas e devolveu ao PPGCA uma visão mais clara sobre sua própria identidade e sobre as potencialidades que ainda estavam por ser exploradas.” — *Daniel Fernando Pigatto*.

UTFPR–PG (Ponta Grossa): **“**O processo de avaliação qualitativa por pares promovido no âmbito do ForPPGC-PR representou uma experiência importante de amadurecimento institucional para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa (PPGCC-PG). Embora o Programa já realizasse discussões internas sobre planejamento, organização acadêmica e funcionamento do curso, a participação na iniciativa permitiu reconhecer que muitas dessas ações já constituíam, na prática, processos de autoavaliação e de revisão estratégica. A preparação para as visitas e as discussões realizadas ao longo do processo estimularam uma reflexão mais estruturada sobre identidade, planejamento e perspectivas de desenvolvimento do Programa. A necessidade de apresentar o PPGCC-PG para avaliadores externos também favoreceu a sistematização de informações institucionais e a organização de dados que posteriormente contribuíram de forma significativa para a elaboração do relatório da avaliação quadrienal. A experiência de visitar programas em diferentes níveis de maturidade foi particularmente relevante. O contato com programas mais consolidados permitiu observar aspectos relacionados à cultura acadêmica, ao senso de pertencimento institucional e à forma como planejamento estratégico e autoavaliação são incorporados ao cotidiano dos programas. Em especial, chamou a atenção a existência de uma visão coletiva bastante alinhada entre os docentes, sustentada por valores institucionais claramente compartilhados e continuamente reforçados nas discussões colegiadas. As visitas também evidenciaram a importância de espaços coletivos voltados não apenas a questões administrativas, mas à discussão permanente sobre identidade, vocação, objetivos e trajetória institucional. A observação dessas práticas contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel estratégico dos colegiados e sobre a importância da construção de uma cultura acadêmica colaborativa e orientada por objetivos comuns. Durante as visitas recebidas pelo Programa, os avaliadores externos contribuíram significativamente para evidenciar potencialidades do PPGCC-PG que nem sempre eram claramente percebidas internamente. Destacaram-se, nesse contexto, a forte identidade de alguns grupos de pesquisa, bem como o impacto regional das atividades desenvolvidas pelo Programa. Ao mesmo tempo, as discussões permitiram identificar desafios estruturais e organizacionais, especialmente no contexto de um programa em processo de consolidação e recentemente impactado por mudanças em seu corpo docente. O processo reforçou a importância de ampliar mecanismos de comunicação interna, fortalecer o senso de pertencimento e promover maior alinhamento entre os docentes em relação aos objetivos estratégicos do Programa. Além das contribuições relacionadas à autoavaliação, a experiência reforçou a importância do próprio ForPPGC-PR como espaço de cooperação entre os programas do estado. A troca contínua de experiências, estratégias e desafios comuns fortalece os programas individualmente e amplia a capacidade de articulação coletiva da área de Computação no Paraná, inclusive em ações relacionadas à captação de recursos, ao desenvolvimento de projetos colaborativos e à defesa institucional da

pesquisa e da pós-graduação.**”** — *Sheila Morais de Almeida*.

Os relatos apresentados acima exemplificam como uma estratégia pensada e conduzida de forma colaborativa favorece a pluralidade de entendimentos. Nesse tipo de estratégia, a individualidade de cada programa não é apagada em uma homogeneização de indicadores e dimensões descontextualizadas. Pelo contrário: o contexto situado de cada programa, na sua maior extensão possível de considerar, não apenas explica o que pode ser observado, mas dá sentido à existência do PPG e sua atuação.

6. Considerações Finais

A iniciativa de uma (auto)avaliação qualitativa, colaborativa e situada, desenvolvida pelo ForPPGC-PR, demonstrou a relevância e a viabilidade de processos avaliativos que vão além de métricas quantitativas e de abordagens comparativas tradicionais. Ao promover visitas presenciais, análises e diálogos estruturados entre os PPGs, a avaliação possibilitou compreender mais a fundo as identidades, práticas, potencialidades e desafios de cada programa.

A experiência também evidenciou que avaliações qualitativas colaborativas fortalecem a cultura institucional de reflexão e contribuem para o desenvolvimento de políticas mais sensíveis às realidades locais. Além disso, favorecem o aprendizado coletivo. A socialização das reflexões sobre a experiência resultou em apreciações contextualizadas e recomendações construtivas, contribuindo para o planejamento interno dos PPGs e para o fortalecimento conjunto da área de Computação no estado do Paraná.

Pode-se afirmar, assim, que a experiência apresentada neste relatório não foi apenas exitosa e benéfica para os PPGs participantes, como também pode contribuir com a discussão sobre autoavaliação e planejamento no âmbito da pós-graduação. Do ponto de vista da CAPES, a estratégia elaborada se fundamentou nas definições e orientações sobre autoavaliação, se inspirando nas fases e ações recomendadas, especialmente para propor um “*delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas”* (CAPES, 2019). O mesmo relatório destaca que “*o ponto crucial da sistemática da avaliação (...) é a mudança do foco do processo avaliativo: ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a Agência deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações*”. O presente relatório pode contribuir ao exemplificar possíveis caminhos para explorar essa almejada mudança de foco do processo avaliativo.

Explicitamente para a Computação, a experiência do ForPPGC-PR contribui ao abordar explicitamente quatro desafios apontados pelo GT de Planejamento e Autoavaliação no que se chamou de “*Mudança de paradigma: da Avaliação ao Planejamento*” (SBC, 2024):

1. “(...) *mudar o paradigma de objetivos de resultados dos programas de pós-graduação de uma visão produtivista (bastante entranhada atualmente) para uma visão estratégica, de construção de identidade regional, nacional e internacional, revendo o papel e contribuições dos programas de pós-graduação na sociedade brasileira e global*”.

Como os relatos acima mostram, a discussão em torno da identidade dos PPGs, seus objetivos, características e contexto situado de existência foi um dos pontos mais marcantes da estratégia. Isso não ocorreu por acaso, mas foi intencionalmente promovido por todo o caráter situado, colaborativo e qualitativo da iniciativa, do instrumento de apoio centrado na identidade, e das orientações elaboradas e utilizadas conjuntamente.

2. "(...) *aceitação dos programas em passarem de uma posição passiva para uma posição de protagonistas na determinação das dimensões relevantes para sua avaliação e porquê*".

Em sua primeira realização, a experiência não tinha como propósito reproduzir análises e comparar índices, nem se assemelhar aos procedimentos de uma avaliação convencional. Em vez disso, seu propósito foi criar condições para que os programas se conhecessem (a si mesmos, e entre si), extrapolassem as cobranças institucionais, e amadurecessem na direção de pautar sua avaliação e planejamento. Reconhecendo o desafio do caráter quase recursivo da autoavaliação em que, para fazer autoavaliação é preciso fazer autoavaliação, quando nove programas se reúnem para conceber, conduzir, analisar e reportar as reflexões sobre uma iniciativa como essa, já temos uma evidência concreta de protagonismo e de amadurecimento.

3. "(...) *realizar o processo de planejamento e autoavaliação como mais uma das inúmeras atividades realizadas no contexto dos programas de pós-graduação*".

Desde o primeiro movimento em 2021, o ForPPGC-PR dedicou parte significativa de seus esforços ao longo de três anos para concretizar essa experiência. Cultura se cultiva. Como a experiência demonstra, estratégias de autoavaliação demandam esforço continuado, construção de entendimentos e alinhamento entre diferentes partes interessadas. Com o alinhamento e a disposição em atuar, os PPGs conseguem encontrar caminhos no sentido de aperfeiçoar práticas já em curso e de ampliar atividades que estão no horizonte do programa. Após o alinhamento, o ForPPGC-PR foi rápido em estruturar e conduzir a iniciativa envolvendo visitas aos seus programas, com workshops de reflexão e socialização dos resultados. O fórum nacional que ocorre no CSBC é um exemplo claro de que essa movimentação é possível e já faz parte da realidade dos PPGs – e que pode ser aproveitada de forma mais explícita e intensa para alinhar e executar experiências como essa.

4. "(...) *existência de uma mentalidade de planejamento e avaliação em que sempre é preciso crescer: na quantidade de artigos qualificados, na quantidade de alunos formados, em número de projetos, em volume de financiamento e captação de recursos, em número de prêmios, em quantidade de bolsas produtividade etc. O crescimento ininterrupto, além de não se sustentar no médio e longo prazos, pode não ser necessário, benéfico ou mesmo estratégico*".

Os relatos apresentados acima mostram que os PPGs tiveram êxito em não se restringir e nem se pautar por uma mentalidade PIB (em referência ao modelo econômico do Produto Interno Bruto). Isso não significa que a evolução de índices quantitativos não são relevantes e que os PPGs não devem se preocupar em aumentar sua capacidade de formação, produção, captação de recursos, etc., mas que esses aumentos devem ser consequência da melhoria da qualidade da formação e das condições de atuação do PPG. Na prática, isso significa que os PPGs exercitaram e explicitaram o que o relatório chama de "*mentalidade focada na reflexão e continuidade do programa, focando na vitalidade, na capacidade de renovação e visão estratégica do próprio*

programa” (SBC, 2024).

Como desdobramento natural desta experiência, propõem-se ações para aprofundar e ampliar o escopo da avaliação qualitativa na área:

- Institucionalizar ciclos periódicos de (auto)avaliação qualitativa no âmbito do ForPPGC-PR, integrando-os explicitamente ao planejamento estratégico dos PPGs;
- Intensificar o caráter colaborativo e situado da estratégia, envolvendo maior diversidade de partes interessadas e explorando estudos com múltiplos métodos;
- Estruturar uma autoavaliação que considere o delta da evolução do PPG ao longo do tempo, desde a sua criação e em função do seu planejamento estratégico. Na prática: em vez de uma avaliação comparativa “entre programas”, avançar na comparação do programa com ele mesmo;
- Aprimorar o instrumento de apoio, incorporando novas dimensões emergentes, como ações afirmativas e inovação, revisão de paradigmas educacionais, soberania científica e tecnológica, etc.;
- Acompanhar a evolução da própria experiência em termos de níveis de maturidade da autoavaliação: do “conhece-te a ti mesmo” ao “melhora-te a ti mesmo e ao teu redor”.
- Derivar indicadores alternativos de atuação, impacto, e relevância da existência e da atuação dos PPGs em diferentes níveis (local, regional, nacional, internacional);
- Expandir e explicitar os fundamentos teóricos e metodológicos da estratégia, fortalecendo seu rigor, conectando prática e teoria, e permitindo seu posicionamento, contestação e comparação com alternativas;
- Promover formações e oficinas para outros coordenadores de PPGs e para a comunidade interessada.

Essas iniciativas visam consolidar uma abordagem avaliativa voltada à melhoria contínua, reforçando o compromisso do ForPPGC-PR com uma pós-graduação mais plural, reflexiva e colaborativa. Enquanto grupo de nove programas, entendemos que a educação e a ciência brasileira têm muito mais a perder do que a ganhar com a manutenção de abordagens essencialmente diagnósticas e comparativas que entendem as universidades e os programas de pós-graduação como organizações que competem, disputam recursos, e buscam, nas palavras de Marilena Chauí (2003), “*vencer a competição com seus supostos iguais*”. Em vez disso, precisamos de abordagens colaborativas, que reconheçam as universidades como instituições sociais capazes de identificar e responder contradições, acompanhando e pautando as transformações educacionais, científicas e tecnológicas de seu tempo.

Materiais

- Delineamento da Proposta apresentada ao ForPPGC-PR
- Template do Instrumento de Apoio aos Visitantes
- Template do Relatório Consolidado
- Exemplo de diretório com materiais do PPG para compartilhamento com os visitantes
- Arquivo da apresentação realizada no Fórum do CSBC 2026.

Referências

Araujo, R.M.; Simão, A.; Malucelli, A.; Zorzo, A.F.; Monteiro, J.A.S.; Chaimowicz, L. “Referenciais de Formação para os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Computação”. Sociedade Brasileira de Computação (SBC). 19p, 2019. https://books-sol.sbc.org.br/index.php/sbc/catalog/book/51. Acesso: 19/07/2026.

Borges, L. F. F.; Mamede, W.; Sérgio O. C. Avellar, S. O. C.; Costa, S. Q. AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL: Histórico, Procedimentos e Conceitos. Relatório Técnico DAV n. 7. 2023. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/26102023_relatoriotecnicodavn7.pdf. Acesso: 19/07/2026.

CAPES. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. 32p. 2019. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf. Acesso: 19/07/2026.

CAPES. PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 2024 - 2028. Relatório Técnico. Ministério da Educação. 172p. 2023. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf. Acesso: 19/07/2026.

Chauí, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista brasileira de educação, (24), 5-15. 2003. https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002

Pereira, R. Dez pontos que precisamos discutir e repensar na pós-graduação pública. *Revista de Educação Pública*, *31*. 2022. https://doi.org/10.29286/rep.v31ijan/dez.13380

SBC. Proposições para o Planejamento e Avaliação de Programas de Pós-Graduação em Computação”. Grupo de Trabalho sobre Planejamento e Avaliação de Programas de Pós-Graduação em Computação. Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Computação. Sociedade Brasileira de Computação (SBC). 24p, 2024. https://doi.org/10.13140/RG.2.2.13066.84161. Acesso: 19/07/2026.